ANNO DE 1839. SEXTA FEIRA 4 DE JANEIRO. NUMERO 3.

CAMBIOS.

Janeiro 3
Londres 3? Ds. St. por 1$000 ced.
Lisbôa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$200 as velhas novas 14$000.
" 4$000 8$000 a 8$100,
Pésos Columnarios 1$600 a 1$620
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1/4 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda ✻ S. Silvestre Papa.
1. de Janeiro Terça ✻ Circumcisão do Senhor.
2 Quarta S. Izidoro B. M.
3 Quinta Aprigio B.
4 Sexta Tito Dicipolo de S. Paulo.
5 Sabbado S. Simeão Estelita.
6 Domingo Dias dos Reis Magos.

Maré cheia para o dia 4 de Janeiro.

As 7 horas 30 minutos da manhã -- As 7 hora 45 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio do Imperio.

Illm. e Exm Snr. - Foi mui desagradavel ao Regente em Nome do Imperador a noticia da divergencia q' se tem suscitado entre V. Exa., e a Assemblea Legislativa Provincial; Espera porem que brevemente cessara', substituindo a, a mais perfeita harmonia, Confiado em que são Brasileiros os membros della, e em que V. Exa. continuara' a proceder com a discripção, firmesa e prudencia, que devem caracterisar a um Delegado do Imperador, primeira Autoridade da Provincia.

Errara V. Ex. ao seu dever se tivesse sanccionado o Projecto de Lei numero 16 que adoptara a Assemblea Legislativa Provincial; por quanto a ninguem se esconde sua manifesta inconstitucionalidade. Nem na Constituição do Imperio, nem na Lei que a reformou acertara' alguem com o direito que essa Assemblea exerceu de conferir privilegios aos seus membros; e alem d'isso de comprehender nesse privilegio a Empregados Geraes, em quanto inhibe ao Presidente da Provincia poder empregal-os fora della, durante a Legislatura. Tal Projecto offende nossa Lei Fundamental, ja porque estabelece um privilegio em favor dos membros da Assemblea Legislativa, para cuja concessão lhe fallece a necessaria autoridade, ja porque dispoem de Empregados Geraes que não entram na esphera de suas attribuições.

A esta inconstitucionalidade substancial accresceu a outra, -- a forma, porque foi appresentado pela segunda vez, a sancção o referido Projecto. No segundo exame deste não foi elle approvado tal e qual pelos dous terços dos membros da Assemblea Legislativa; nem modificado no sentido das razões pelas quaes o Presidente da Provincia lhe recusara sua sancção.

Que não fora approvado tal e qual se evidencea, por ter sido supprimido o segundo periodo do artigo unico; e que esta suppressão não fora feita no sentido das razões de V. Ex. he tambem incontestavel; por que sendo arguido o Projecto de inconstitucional, alem de outras razões, pela de dispor de Empregados Geraes, que estão fora da alçada das Assembleas Provinciaes, a referida supressão não removeu este obstaculo, comprehendendo o artigo os Empregados Geraes, como confessa a mesma Assemblea no Parecer da Commissão de Constituição que approvou. Se pois o citado projecto não foi approvado tal e qual, nem modificado no sentido das razões do Presidente da Provincia, e se V. Ex. lhe negou tambem segunda vez a sancção, como o attestam os documentos, que acompanham o seu officio de 17 de Setembro do corrente anno, torna se tambem notoria a inconstitucionalidade com que a Assemblea Provincial fez publicar o sobredito Projecto de Lei.

Sendo evidente que o Projecto de Lei numero 16 do corrente anno, dessa Assemblea Legislativa offende a Constituição e a Lei que a reformou, tanto na materia como na forma pela qual fora publicado: H por bem o Regente ordenar que não seja guardado, e observado como Lei, até a definitiva decisão da Assemblea Geral.

Expresso he no artigo 15 da Lei de 12 de Agosto de 1834, combinado com o artigo 19. que só em dous casos podem as Assembleas Legislativas Provinciaes publicar suas Leis independentes de sancção: -- 1. quando o Presidente a não dá no praso de 10 dias: 2., quando tendo sido denegada, he segunda vez approvada por dous terços dos membros da Assemblea, se a denegação for motivada por ser o Projecto oposto aos interesses da Provincia. Nenhuma destas hypoteses se verificou, o Presidente negou a sancção porque o Projecto offendia não os interesses da Provincia, mas a Lei Fundamental do Estado, fonte dos mais preciosos interesses do Imperio, e o mais solido penhor de sua prosperidade, a qual não podem prevalecer os Decretos das Assembleas Legislativas Provinciaes. Igual disposição achara' V. Exc nos Avisos de 9 e 12 de Desembro de 1836, e de 10 de Janeiro de 1837.

Cabe notar que a Administração passada, nos citados Avisos mandou suspender iguaes Projectos de Lei, offensivos da Constituição, ou dos interesses Geraes, posto que os respectivos Presidentes os tivessem sanctionado. Se, não obstante a sancção do Presidente, o Governo Geral resolveu suspender por sua manifesta nulidade as Leis Provinciaes, que considerou contrarias a Constituição, rasão de sobra tem V Ex. para se recusar a execução de uma Lei, que nem sanccionou, nem o Governo Geral a Manda observar provisoriamente.

E' o que tenho a communicar lhe por ordem do Regente, em Nome do Imperador, para sua observancia.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Novembro de 1838. -- Bernardo Pereira de Vasconcellos. - Senhor Manoel Felisardo de Souza e Mello.

(Sete d'Abril)

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de Dezembro de 1838.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia, com a conta [da despesa, que se faz annualmente com o Telegrafo da Torre do Collegio desta Cidade, e orçamento da despesa, que se deve faser com a Ilha de Fernando no anno financeiro de de 1839 a 1840.

Expediente do dia 22.

Officio -- Ao Exm Snr Presidente do Tribunal do Thesouro com os Balanços da Receita, e Despesa dos meses de Julho, e Agosto do corrente anno.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. com a conta das despesas que esta Provincia tem feito por conta dos differentes Ministerios com a Revolução do Pará desde que teve lugar o assassino do Presidente Manoel Lobo de Souza, até o ultimo de Novembro proximo passado.

Dito -- Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, pedindo para transmittir os dous precedentes officios.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Rendimentos d'Alfandega de Pernambuco no mez de Dezembro proximo passado.

Direitos de 15 por cento	69 766 919
Polvora 50 por cento	839 812
Cha 50 por cento	5:174 961
Expediente de 1 1/2 por c.	7 302,463
Dito Addiccional de 1 por c.	4.012,651
Armazenagem de 1/4 por cento ao mez	713 304
Dita Addiccional de 1 3/4 por cento	5:160,570
Dita Addiccional de 3 1/2 por cento	3.359 657
Premio de 1/2 por c. ao mez	1:096 314
Multas calculadas nos Despachos	3 360
	95.430,070
Emolumentos de Certidoens	7.280
Multas Avulsas	167.370
	95.6 4 720

Alfandega 3 de Janeiro de 1839.
Como Escrivaõ,
Jenuino Jose Tavares.

A Barca Inglesa Costas de Ferro, vinda de Liverpool entrada em 2 do corrente Capitaõ Mixes, consignada a Mc Calmont & Comp

Manifestou o seguinte.

200 Toneladas de Carvaõ de pedra.

O Brigue Inglez Thomaz Leech, vindo de Liverpool entrado em 2 do corrente, Capitaõ Joseph Waltham Coull, consignado a Johnston Pater & Comp.

Manifestou o seguinte.

284 Caixas com fasendas de algodaõ, 212 fardos com ditas de dito 13 caixas com ditas de linho 4 fardos com ditas de dito 3 caixas com ditas de lãa 5 ditas com miudezas 2 fardos com ditas 30 barricas com ferragem 3 caixas com dita 8 barricas com dita 2 caixas com papel 2500 ditas com sabaõ 53 ditas com queijos 108 barricas com serveja 3 ditas com farinha de trigo 1 caixa com roupa feita 50 barricas com manteiga 100 ditos com chumbo de muniçaõ 30 gigos com louça 30 meios ditos com dita 5 toneladas de ferro em arcos 8 caixas com couros em obra 3 ditas com musline de Doune 6 embrulhos com encerados 12 caixas com linhas 4 caixas com chapeos 1 dita com conservas 6 ditas com selins 16 embrulhos paz de ferro 1 prença de copiar 2 barricas com fio d'arame.

Fora do Manifesto.

4 Queijos Londrinos 3 encerados 3 barricas com sal refinado 6 moinhos de café 2 gigos com conservas 50 embrulhos com amostras 1 gigo com amostras de louça.

A Barca Americana Effort, vinda de Boston, entrada em 2 do corrente, Capitaõ Hussey, consignada a L. G. Ferreira & Mansfield.

Manifestou o seguinte.

220 Caixas com sparmacete, 177 barricas com bacalhão, 211 embrulhos com cadeiras, 400 feixes abatidos, 259 barricas abatidas, 50 fardos com algodaõ, 31 ditos com lonas, 5 ditos com brins da Russia, 265 toneladas de gelo, 3 caixas com formas para sapatos, 1189 ditas com chá, 1 embrulho com pentes, 1 caixa com phosphoros, 1 dita com sabaõ, 1 dita com fumo.

Fora do Manifesto.

16 Barricas abatidas.

MEZA DO CONSULADO.

Rendimento da Mesa do Consulado desta Cidade no mez de Dezembro proximo passado.

Direitos de 7 por cento de Exportaçaõ	27:726,493
Dito de 2 por cento de dita	127,128
Dito de Ancoragem	4:171,347
Dito depositados que excederaõ do anno	41,059
Emolumentos de Certidões	2,88[illegible]
Papel dos Passaportes Imperiaes	,300
Multas por infracçoens do Regulamento	1[illegible]9 553

Rendimentos das Provincias.

Dizimo do assucar das Alagoas	9?7.934
Dito do algodaõ da dita	271.463
Dito de dito da Parahiba	147.262
Dita de dito do Rio Grande do Norte	6 5?1
Dito do assucar de dito	11,931
Dizimo do assucar desta Provincia	6:214 117
Dito do algodaõ de dita	3:245,945
Dito do Café	10 746
Dito do Fumo	1,203
Taxa de 40 rs. por sacca de algodaõ inspectado	165 930
Dita de 160 rs. por caixa de assucar dito	275,047
Dita de 40 rs. por feixo de dito dito	5 720
Dita de 20 rs. por sacca e barrica de dito	171 960

Dita de 5$ rs. por escravo exportado.	140,000
Desconto de 16 por cento dos Ordenados de Novembro	86,264
	43:823,829

Meza do Consulado de Pernambuco 2 de Janeiro de 1839
O Administrador.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

— A Pauta he a mesma do num. 278.

ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha tendo precisaõ de comprar uma porçaõ de feijão, toucinho, e vinagre, o respectivo Inspector convida por tanto a aquellas pessoas que taes generos tiver, a que compareçaõ com as amostras as 11 horas da manhãa do dia 4 do corrente para se effectuar a compra. Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 2 de Janeiro de 1839.
Francisco d'Assis Cabral e Teive.
Inspector.

PREFEITURA.

Parte do dia 2 de Janeiro de 1839

Illm. e Exm. Snr. —Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Jose Bento Ferreira, branco, e Christovaõ, preto, escravo de Jose Caetano, pelo Commissario de Policia do Recife, por se espancarem mutuamente, resultando ficar bastante maltratado o referido Jose Bento; Manoel Joaquim de Moraes, branco, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por estar com desacato no meio do povo batendo nos chapeos das pessoas, que estavaõ haver o fogo que se soltava na Festividade do Snr. Bom Jesus das Portas; Lourenco, preto, escravo de Jose Luiz, por um soldado de Policia, por estar bastante ebrio; Venancio Fernandes, tambem preto, pela 1 patrulha do Carmo, por briga; Bento Martins, branco, e Benedicto Francisco, preto, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, o 1.° por denuncia de ser assassino; e o 2.° á requisiçaõ de uns herdeiros; e Antonio, preto, escravo de Joaquina Ignacia de Jezus, por querer roubar e a inforcar as 8 horas da noite no atterro dos Affogados, a cujos gritos acudio o Cidadaõ Francisco Carneiro Maxado Rios, e o prendeo.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 2 de Janeiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

3. Sessão ordinaria de 22 de Outubro de 1838.

Presidencia do Senhor Guedes.

O Presidente abrio a Sessaõ estando prezente os Snrs. Vereadores Dr. Rozelles, Laage Junior, Maciel Monteiro, e Figueiredo; faltando com cauza os mais Senhores.

Lida a Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou um officio do Fiscal da Freguesia de S. Pedro Martyr mencionando novidades em duas corridas que fez na sua Fregnesia.

Na mesma Sessão se passarão os mandados seguintes: ao Procurador para se pagar da quantia de 20,380 de azeite, agua, que dispendeo para as prisoens da Cadeia desde Agosto até Setembro

Outro ao Cirurgiaõ mor do partido da quantia de 5U000 reis de seo ordenado do quartel vencido em Junho do corrente anno que o Procurador Diniz deixou de pagar.

Outro para ser pago os Empregados da Camara da quantia de 35 U000 rs.

Outro para o Procurador pagar Manoel Jose do Nascimento da quantia de 1U260 rs. que despendeo com 4 pretos na corrida que fez de caens danados.

Outro para ser pago o ex Fiscal Joaõ Baptista da Silva Manguinho de seo ordenado de ultimo de Março do corrente anno.

Houveraõ varios requerimentos de partes que se despacharão, e por ser dada a hora o Presidente levantou a Sessão. De q' fiz a presente em q' assignaraõ Eu Jose Joaquim de Figueredo, Secretario o escrevi. Guedes, Presidente. Rozelles, Maciel Monteiro, Laage Junior, Figueiredo.
Está conforme.
O Secretario.
Jose Joaquim de Figueiredo.

ANNUNCIO.

O Snr. Collector da Contadoria Geral de Rendas Internas Provinciaes manda pela ultima vez faser publico que estaõ findos os 30 dias que a Lei tem designado, para o recebimento do cobrança da Decima dos Predios Urbanos desta Cidade, e dos mais Impostos Proviaciaes, que estaõ a cargo da dita Collectoria, o que passará a faser effectiva tal cobrança por meios executivos se continuar amorosidade nos Proprietarios no pagamento naõ só do semestre que se findou; como dos mais atrazados que estiverem a dever desde o 2.° simestre do anno financeiro de 1833 ate' o presente.

Collectoria Geral de Rendas Internas Provinciaes 3 de Janeiro de 1839
O Escripturario.
Jose Guedes Salgueiro.

Diario de Pernambuco.

Principia o sol a sua nova carreira neste anno de 1839 da era Christãa, e decimo oitavo da feliz emancipação dos Brasileiros, e principiamos nós tambem no curso de nossos trabalhos, que virão a ser muito mais proveitosos aos que nos lerem, por que, amantes do bem publico, e inteiramente votados a o proveito de nossos Assignantes, temos procurado pessoas, que, coadjuvando-nos, possaõ enriquecer-nos este Periodico com artigos interessantes, por isto que, proveitosos á pureza dos costumes, e persuassivos das instituições verdadeiramente liberaes, estaráõ elles sempre em harmonia com as luzes do seculo, e escoimados em tudo quanto por ventura nos possa retardar a marcha, que nos ha marcado o dedo do Destino.

Seremos, como até hoje, pontuaes em publicar, das differentes folhas, que recebermos, as notticias as mais interessantes de todas as Nações, e principalmente das que estiverem em contacto com este Imperio. Da resenha dos factos acontecidos entre os differentes povos do mundo poderáõ os nossos Leitores tirar por illação, que a felicidade de qualquer Nação está na rasão da felicidade dos individuos, que a compõe, e que a felicidade dos individuos provém das boas leis, e de sua fiel execução. Conheceráõ, que é verdadeiro patriota, não o Legislador, que desperdiça o tempo em divertimentos, e em fazer a corte aos grandes, de quem espera rendosos beneficios para si, e para os seus; mas o que o emprega em adquirir um grande cabedal de conhecimentos, para cujo fim necessario é continuo estudo, e assidua applicação: que é verdadeiro patriota, não o ministro, que julga a sua vontade como unica lei, e que em vez de adorar a Themis, só rende sacrificios no altar de sua conveniencia, mas o que, igual a os Juizes do Areopago, sentencea, sem ouvir a eloquencia das paixões; e, no meio da obscuridade, que lhe occulta tudo quanto possa perturbar-lhe a attenção, é outro M Dugas, que prefere a barateza do pão, que faz a felicidade do povo á o valor de 200 luizes, que pode augmentar a sua: (*) que é verdadeiro patriota não o sacerdote intolerante, e perseguidor, que, esquecendo os preceitos de Christo, e a missão de seus Apostolos, constitue o seu principal dever na intolerancia da fragelidade, e na perseguição do peccador, mas o que com o exemplo, e com a palavra ensina ao povo uma moral pura, e digna da Religião de paz, e de misericordia, que professamos: que é verdadeiro patriota não o militar, que, para coadjuvar a anarchia, desembanha a espada, com que o mimoseou a Nação só para defeza sua, mas o que quer antes ser uma maquina de fazer fogo, como dizia Frederico, do que constituir se politico, como Cromwel: que é verdadeiro patriota não o escriptor publico, que, dando ensanchas a o odio, e á intriga, reduz a imprensa a vehiculo de injurias, e ataques pessoaes, mas o que conhece, que á liberdade da imprensa se deve a perfeição das sciencias, e o conhecimento da verdade, tão necessaria para a felicidade dos povos. Emfim pela leitura do que entre outras Nações occasiona o bem, e produz o mal aprende-se por experiencia alhea a fugir d'este, e a abraçar aquelle.

Daremos semanalmente um artigo sobre o commercio, e sobre o interior da Provincia. Continuaremos a dar o mappa da Importação, e da Exportação da Provincia, sendo o da Importação do anno financeiro, que acabou, appresentado já no mez findo.

(*) Os padeiros de Lyon, querendo, que o pão sobisse de preço, procuraraõ o patrocinio de M Dugas, então Conservador dos mercadores, e para o bom resultado do seu requerimento, lhe deixaraõ sobre a meza 200 luizes, somma, que suppunhaõ ter a eloquencia necessaria para perorar-lhes a sua causa Passados alguns dias, voltaraõ para receber a resposta do Magistrado; mas qual foi a surpreza, e confuzão, em que se acharaõ, quando ouviraõ o seguinte despacho! « Senhores, lhes disse M. Dugas, pesei as vossas rasões na balança da justica, e não lhes encontrei peso algum. Julguei pois, que era uma acção iniqua fazer gemer o povo pela carestia do pão; e, suppondo, que vós serieis contentes pelo bom uso, que se fizesse dos 200 luizes, mandei-os repartir pelos hospitaes da Cidade »

Destreza Oratoria.

Demosthenes, Orador Atheniense, parou um dia no meio do seu descurso, vendo, que o povo o não escuteva, e poz-se a contar a fabula seguinte: « Um joven A» theniense tinha alugado um asno para » fazer, em tempo de estio uma viagem » de Athenas á Megara. No pino do dia » não podendo já suportar os ardores do » sol, quiz, para evitar os seus raios, » meter-se debaixo do asno, mas o que » lho tinha alugado, não consentio, di» zendo, que elle tinha alugado o asno, » mas não a sua sombra. Retorquia o jo» ven dizendo, que, alugando elle o as» no, tinha tambem alugado a sombra. »

Acabando Demosthenes de dizer estas palavras quiz descer da tribuna; mas o povo não consentio, que elle se retirasse, e instantemente lhe pedia, houvesse de dizer lhes, como se havia terminado a disputa. Então o sublime Orador, elevando a fulminante voz, que fazia tremer ao Rei da Macedonia, exclamou: « Deoses pro» tectores de Athenas, vede, com que a» videz vosso povo escuta contos frivolos, » e pueriz, e a criminosa indifferença, » com que recebe os nossos conselhos so» bre os mais caros interesses de sua pa» tria? »

(Traduzido.)

Podemos deste conto tirar por moralidade, que a maior parte dos leitores das folhas publicas em vez de procurarem nos periodicos a verdade, de quem só póde emanar o bem geral, e mesmo o particular, só se deleitaõ com a satyra mordaz, e picante: o que infelizmente demonstra o atrazo, em que ainda estamos em conhecer o verdadeiro caracter de um povo livre.

Leitores ha, que, lançando se a um periodico, como cães a um osso, espalhaõ com avidez por todas as suas paginas as vistas a fim de encontrarem alguma descompostura, que para taes pessoas é a obra prima do engenho humano; e, se o infeliz padecente é alguem do ministerio, um beca, ou algum empregado, que satisfação, que tem os bons dos leitores! Le-se, e rele-se, e, se é possivel, decora-se a passagem, como se fosse o episodio de D. Ignez de Castro, ou do Adamastor; convidaõ-se a mulher, os filhos, e até os mesmos escravos para ouvirem-na, como em outro tempo se chamava a familia para ouvir a doutrina Christãa. Mas, se a taes leitores lhes depara a leitura algum artigo instructivo sobre a moral, sobre os deveres do cidadão, ou sobre outra qualquer materia scientifica, que fastio, que tedio se acommette? Ou lançaõ o periodico a o chão, ou dormitaõ, como se tivessem tomado uma boa dose de opio.

Então nós poder-lhes-iamos clamar com o Orador Grego. Vede, meu Deus, com que indifferença homens, que se dizem livres, desprezaõ o com que se lhes pode vigorar a mesma liberdade, e só procuraõ quanto os degrada do honroso titulo de entes moraes, e racionaveis, esquecidos por ventura da judiciosa sentença de Byle: « Os autores Satiricos, diz este Sabio, são « os homens do mundo, contra quem os « leitores mais devem precaver-se: Les au« teurs « satiriques » sont les gens du « monde contre les quels il faut qu' un « lecteur soit le plus en garde. »

Os RR.

Calculo dos roubos commettidos em Londres em 1831.

1° Pelos domesticos	2.850:000$000
2° Sobre o Tamisa, e nos Caes	2:000:000$000
3° Nos docks, e nas vias publicas	2:080:000$000
4° Provenientes de moeda falsa	800:000$000
5° Idem de bilhetes de banco falsos	780:000$000
Rs.	8 500:000$000

Contendo em Londres 1:200,000 habitantes, sem contar aquelles de que vamos faller, segue-se que a miseria ou o crime tira annualmente da opulencia ou do commercio um tributo de 7$000 rs., por cabeça. Esta resenha, extrahida da Revista Britanica, que a dá como feita por ordem do Lord **** parece exagerada; mas quem souber que havia então naquella Cidade 20:000 pessoas sem meios de subsistencia, 20:000 ladrões ratoneiros, trapaceiros, &c.; 16.600 mendigos, afóra os individuos recolhidos nas salas da sociedade de azilo; quem se recordar que Londres é a capital d'um reino devorado pela pobreza, onde as substituições e os morgados teem accumulado as propriedades territorizes n'um pequeno numero de familias, onde as alfandegas conservaõ aos cereaes um preço muito subido; onde o contraste perenne do luxo e da miseria suscita continuas tentações, não poderá decidir o que mais deve admirar, se a grandeza do mal, se a difficuldade que o governo parece ter em provel-o de remedio.

(Do Panorama n. 6.)

Trafico da Escravatura.

Parece que ha hoje uma generosa conspiração dos governos, dos escriptores, e dos homens influentes para acabar por uma vez com o horrivel commercio dos escravos: ninguem como os escriptores póde fazer tão bons serviços á causa da humanidade neste ponto. As leis e os cruzeiros de naus de guerra illudem-se: mas não se illude o odio publico e universal contra os criminosos de tão infame trafico: é preciso se faça com que o povo olhe para os traficantes de escravos, como na idade media se olhava para um templario, depois da extinção da ordem; como nossos avós olhavaõ para os judeos no principio do seculo 16; que se lhes negue o sal, e o lume, a agua e a hospitalidade; que d'elle se fuja como de empestados. Para isto não são necessarias calumnias; basta lançar diante dos olhos do povo paginas escolhidas da historia daquelle detestavel tracto; e isto em um, e em mil jornaes; uma e mil vezes. Aqui o fazemos, escolhendo um facto, que ao mesmo tempo mostra, que muitas vezes a Providencia não guarda para alem do sepulchro o castigo de semelhantes malvados. Este facto é o acontecido com o Rodeur, navio francez de escravatura. Este navio, de quasi 200 toneladas, sahio do Havre em Janeiro de 1819, e ancorou em Bonny na Africa, na foz do rio

Calabar, a 14 do seguinte Março. Era a tripulação de 22 homens, os quaes, tanto no trajecto, como durante a demora nas paragens d'Africa, que foi de um mez, todos gozarão de constante boa saude. Tendo arranjado 160 escravos, amontoarão todas estas malaventuradas creaturas no fundo do porão, e de baixo da cuberta; depois do que derão á vella para o seu destino. Apenas terião navegado 15 dias, observou o Capitão que todos os negros estavão attacados de inflammações de olhos. Pouco caso se fez a principio desta circunstancia; mas, sendo obvio que a falta de ar renovado debaixo da cuberta era a causa desta enfermidade, o cirurgião do navio deu de parecer que se deixassem a turnos subir á cuberta os negros.

Arrancados da sua terra natal pelos tyrannos vindos da Europa, os desgraçados pretos poucas esperancas podião ter na sua futura sorte; mas ao temor do porvir se ajuntavão os padecimentos que já soffrião. Amontoados de dia e de noite n'um espaço tão pouco sufficiente para o seu numero, que a atmosphera se tinha tornado absolutamente pestifera, viaõ-se reduzidos a oito onças d'agoa por dia! Atormentados, assim, corporal e mentalmente, não é de admirar que os infelizes escravos estivessem inteiramente reduzidos ao desespero; por isso muitos delles, em os trazendo a cima da cuberta, se atiravaõ immediatamente ao mar, e se deixavaõ affogar. Procurou o Capitão, enforcando alguns, embaraçar que os outros se matassem; mas que importava isto a homens, cujos desejos e suprema ventura consistia em morrer? — Baldado este meio, e temendo o Capitão perder o fructo que esperava colher de sua damnada e barbara especulação, deu ordem para que por nenhum caso se trouxessem os negros a cima da cuberta. A consequencia desta determinação foi a que poderia ter previsto qualquer outro, que não estivesse obcecado pela mais vil avareza: as inflammações de olhos não só augmentavaõ espantosamente entre os pretos; mas por fim entrou pela tripulação: uns apoz outros foraõ attacados, de modo, que apenas escaparia um do contagio. O terror se apossou dos corações destes duros e corrompidos marinheiros, quando reflectiraõ em qual seria o seu destino, se todos chegassem a perder a vista. Em tal estado como poderiaõ chegar a apportar a America, ainda supponde que os pretos se não revoltassem? E se isto succedesse, como lhes haviaõ de resistir homens cegos, ou como poderiaõ confiar na piedade das suas victimas, elles que os tinhaõ e cravisado e martyrisado? No meio do perigo semelhantes reflexões occorreriaõ naturalmente a estes malvados, ainda quando não houvesse exemplo de um caso semelhante; mas este exemplo, — com effeito, existia. N'uma viagem antecedente o Rodeur tinha encontrado um navio hespanhol, o Leon, que andava no mesmo trafico, e cuja tripulação ia toda cega, correndo por isso a embarcação sem rumo, e a mercê dos ventos. O Rodeur, já carregado de gente, tinha deixado o Leon, entregue á sua sorte: (*) agora era de crer, que igual fado o esperava.

Depois de terriveis padecimentos chegou finalmente o Rodeur a Guadalupe (para onde fazia viagem) a 21 de Junho. Dos desgraçados escravos, trinta e nove haviaõ perdido totalmente a vista de ambos os olhos, doze somente a de um, e quatorze tinhaõ na mais ou menos estragada. Da tripulação cujo execravel procedimento era a causa unica de todas estas desgraças, doze, incluindo o cirurgião, ficaraõ totalmente privados da vista de ambos os olhos: cinco, e entre elles o Capitão, perderaõ a de um olho só, e quatro ficaraõ com ella mais ou menos diminuida.

(Do Panorama n. 63)

(*) Do Leon nunca mais se ouvio fallar. Provavelmente foi a pique com todos os que iaõ nelle.

Variedade.

Util descoberta para a Marinha.

Um Engenheiro francez tirou uma patente para uma descoberta que pode ser da mais alta importancia para a Marinha. He uma maquina hydraulica (especie de bomba) para tirar agoa dos navios, quando elles tenhaõ um rombo pode-se com esta maquina, em caso de uma bala de 48 ter penetrado o navio, tira-se mais rapidamente a agoa do que ella pode entrar. Facilmente se concede a importancia desta maquina que muitas vezes evitara' muitas desgraças.

(Folhas Portuguesas.)

O Avó de si mesmo.

Quem diria que alguem poderia ser avó de si mesmo? E com tudo acaba este phenomeno de ter lugar. Um homem AB casou com a viuva CD mãe da filha EF. GH pai de AB, que ainda era frescalhote, namorou-se de EF filha (enteada) de AB, e casa com ella: desta manneira AB veio a ser pai (sogro) de seu proprio pai, e por consequencia avô de si mesmo.

(Folhas Inglezas).

O Cão sujador do alimpador.

O movimento industrioso faz progressos tão rapidos, e exerce uma tal influencia que parece ter penetrado até aos proprios animaes. Um alimpador industriou um cão de um modo inteiramente particular. Para secundar seu senhor, o cão se suja, mettendo as patas e a cauda na lama, e vai então neste estado esfregar-se pelos que passão, tendo o admiravel instincto de conhecer os que estão aceados: o dono attento aquelle manejo, grita logo. « Snrs. aqui está o alimpador »: e em quanto elle trabalha o cão está quieto ao pé d'elle.

Logo que o industrioso recebe o preço do seu trabalho, o cão dá a cauda como exprimindo que este dinheiro o consola das pancadas que leva pela cabeça, e que lhe grangeiaõ os seus afagos agente que passa e elle suja. Ha pouco um inglez quiz comprar aquelle cão, e offereceu grande preço; porem o alimpador recuzou o mercado. Assegura se que o dono e o cão vão representar a sua industria.

(Diario do Rio).

Descoberta para obter marido.

Miss Natalia S., joven senhora ja um tanto murchinha, por contar os seus 28 annos de idade, que nas senhoras he ponto de ficar, achava se, não obstante ser bella e rica ameaçada de ficar solteira toda a vida, porque não se apresentava ninguem que a pretendesse. Seu tio era homem de recursos. Compadecendo-se desta terrivel posição, imaginou hum meio de saptisfazer-lhe os desejos; e a experiencia mostrou que deu no vinte. Tomou sua sobrinha consigo e emprehendeu huma longa viagem. Em toda a parte onde chegava Miss Nathalia fasia-se chamar Mme. de Ligny, fasendo-se passar ao mesmo tempo por uma viuva joven e rica, que tinha tido a desgraça de perder seu marido por occasião de um accidente a caça. O tio não deixou de apresentar sua sobrinha em todas as companhias fashienable, onde a interessante viuva excitou geral admiração e fez quantidade de conquistas. Todo o mundo lastimava o pobre Mr. de Ligny, arrancado pela morte dos braços de sua querida esposa, de pois de tres unicos mezes de felicidade.

Segundo o que o tio tinha previsto, apresentarão-se pretendentes em abundancia e o casamento com um delles foi ajustado sem perder tempo. Precisamente nas vesporas das bodas, pedio Mr S huma conferencia particular ao feliz aspiraute, e chamando-o a parte, « Snr., lhe diz elle, eu e minha sobrinha devemos pedir-vos perdão de haver-vos enganado. „ Como! respondeu o noivo todo assustado, Mme de Ligny ja me não ama?--Não he isso precisamente, tornou o astuto velho. Minha sobrinha não nega o vivo interesse que sente pela vossa pessoa; mais trata-se de huma brincadeira, que por outra parte não faz injuria a ninguem. Minha sobrinha he rica, mais rica do que eu vos disse, mas o facto he que não he viuva, como vos pensaes. -- Nome de Deos! (acudio o pretendente em ancias de morte): he possivel que Mr. de Ligny esteja ainda vivo! -- Tambem não he isso, respondeu o tio; mas minha sobrinha nunca foi casada. » O amante confessou q'era mais feliz do q' esperava, e a donsella ja marchara, no dia seguinte, huma esposa não mui durarazia.

(La Mosaique Française.)

Noticia Archeologica.

Mr. Ray, capitaõ de um navio americano, acaba de descobrir, na costa do Peru', nas immediaçoens de Garvey, provincia de Fruscillo; huma cidade sepultada. Seguindo o curso de algumas excavaçoens que mandou faser, achou as paredes dos edificios ainda em pé, e muitos delles completamente conservados. Da extensaõ e do numero delles infere o capitaõ Ray que a cidade naõ poderia ter menos de 3 mil almas. Grande numero de esqueletos e de mommias mui bem conservadas se acharão no meio dos edificios sagrados e particulares, assim como grande quantidade de utensilios domesticos, moveis, moedas e outras antiguidades curiosas.

O tremor da terra, que parece ter engolido esta cidade, da ares de haver, como em Pompeia, surprehendido os habitantes no meio das suas occupaçoens diarias: muitos delles, singularmente conservados pela exclusaõ do ar atmospherico, foraõ achados pelo capitaõ Ray na acçaõ precisa do momento em que a catastrophe os apanhou. Hum homem estava em pé em actitude de fugir, vestido com huma especie de roupaõ, em cujas algibeiras se encontraraõ varias moedas, que foraõ remettidas no instituto scientifico de Lima. Tambem se achou huma mulher com hum tear diante de si na acçaõ de tecer huma peça de algodaõ de extravagante modelo, mas muito bem fabricada. Todas as curiosidades que se desenterrarão desta Pompeia da America forão remettidas para o museo de Lima.

Longevidade dos Russos.

A Russia he de todos os paizes do mundo aquelle em que apparece maior numero de exemplos de grande longevidade. Uma obra recente de estatistica aponta 3173 pessoas mortas no periodo de 4 annos, as quaes todas viverão para cima de cem annos; 1064, que passaraõ de 105; 558 com mais de 110; 326 fallecidos depois terem completado 115; 211, que chegaraõ a 120; 80 que morrerão de mais de 125 annos; 47 que viveraõ mais de 130; 10 que subirão a 140: e finalmente huma cuja longa vida se estendeo a 150 annos: em tudo 5470 pessoas de mais de cem annos de idade.

ANECDOTA.

Houve n'outro tempo hum Advogado, que tratava com actividade de algumas cauzas de grande ponderaçaõ, defendendo com ardor a justiça de seus constituintes. Alguns Magistrados, que eraõ Juises nas mesmas, ou fosse por estarem pouco costumados a que se-lhes dicesse a verdade, ou por outras circunstancias que naturalmente se deduzem das cauzas, os taes Magistrados se declararaõ inimigos capitaes do Advogado; e para arruinar seo credito e priva-lo dos meios de subsistencia, passarão a publicar por toda a parte, que elle os insultava em quantos papeis fasia; e degradando de si a honra, probidade e desinteresse, (virtudes estas só proprias do verdadeiro Juiz) para ultimarem suas perversas intençoens commeçarão a aconselhar as partes e os procuradores para o desampararem. Entre outros factos he notavel o seguinte: Intr poz-se uma Appellaçao para a Rellação de huma sentença que foi injustamente revogada, veio a parte que tinha justiça com Embargos; e dirigindo se a casa de hum dos Juises para lhe faser ver a injustiça com que havia julgado; este respondeo — eu sei que voce tem justiça, porem pode ter a certeza de que não a ha de obter, por isso que não ignoro que os Embargos foraõ feitos pelo Advogado F., e tudo quanto na Rellaçaõ apparecer d'lle haja ou naõ justiça sempre ha de ter sentença contra.

Veja-se que tal era a philantropia do tal Magistrado!!!

(Do Espelho da Justiça.)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta Loteria andão impreterivelmente no dia 4 de Fevereiro proximo indouro, ou antes, se antes se concluir a venda do pequeno resto dos bilhetes, que existem.

Avisos Diversos.

— A pessoa que annunciou percizar de hum rapaz para tomar conta de huma loja de miudezas por balanço dirija-se ao pateo do Collegio, venda de portas amarellas, que achará com quem tratar.

— A caza de pasto da rua doe Quarteis D. 8 precisa de hum creado, que entenda de copeiro: quem estiver nestas circunstancias dirija-se a dita casa para trater do ajuste.

— Na rua da Cruz N. 6 ha para vender hum preto de nação Cabinda, de idade de 25 annos, pescador, e mestre de assucar proprio para eugenho.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar e loja da casa de 3 andares sita no largo do Livramento do lado da sombra Decima 18.

— Ha para vender huma negra moça de idade de 14 a 15 annos, sabe cozinhar e regular de uma casa, com bom principio de engomado, sem vicio algum: quem a pertender dirija-se a rua de São José venda da quina D. 37.

— O relojoeiro que morava na rua Nova D. 29, annuncia a quem convier, e a seus freguezes, que mudou-se com seu estabelecimento, e vae estabelecer-se na rua das Cruzes, parede e meia da Typografia: quem precisar porem de fallar-lhe por estes dias o pode procurar na rua Nova ao pé da ponte loja de Luis da Costa Leite.

— Aluga-se por dez dias somente, ou mesmo compra-se, Duetes, Cavatinas, Symphonias, e Valsas para uma ou mais duas flautas: quem as tiver, dirija-se á esta Typografia; adverte-se, que faz-se bom negocio, se as pessas mencionadas forem corretas.

— O abaixo assignado faz sciente a todos os seus Alumnos, que a 7 do corrente mez é o dia d'abertura das Aulas de Primeiras Letras, e Francez; como tambem avisa a todos os Snrs. Paes de Familia, que do seu prestimo se quiserem utilisar: dirijaõ-se com seus filios para os matricularem d'oje até 6 do corrente á Fora de Portas em a rua de Santo Amaro casa D. 3 para no dia acima declarado receberem as Primeiras Licçoens. — Joaquim Joze de Santa Anna Barros.

-- Offerece-se hum homem portuguez para caixeiro de armasem, ou cobranças, e que tem bastante pratica de negocio do paiz; quem o percisar dirija-se a rua nova D. 16 antes de chegar a ponte da Boavista, que se lhê informará quem é o annunciante.

-- Precisa-se de hum rapaz dos chegados ultimamente do Porto, de 12 a 14 annos de idade; que saiba ler escrever e contar, e dê algum abono a sua conducta. Adverte-se que he para Maceió. A tractar no Forte do Mattos com Firmino Jose Fellis da Rosa.

-- Precisa se allugar huma casa terrea, no bairro de Santo Antonio, para pequena familia, não excedendo o seu alluguer a 8U000 reis: nesta Typografia se dira' quem a quer.

-- Quem se achar nas circunstancias de tomar conta de huma loge de miudesas por balanço, na rua do Queimado, queira annunciar a sua moradia por esta folha para se procurar.

☞ Ha para serem allugados a pretos aptos para qualquer serviço braçal, e huma mulata para todo serviço de casa, os pretendentes dirijão a rua da praia sobradinho por cima de onde morou o Barbeiro.

-- Precisa-se de 1 casa terrea, e sita nos lugares seguintes: Pateo de Hospital, dito do Carmo, rua do Rosario Estreita, dita do Livramento; quem a tiver annuncie para se procurar.

-- Sendo agratidão um dos mais nobres sentimentos d'alma umana, e o unico comparavel à beneficencia, (virtude que mais faz assemelhar se o homem ao Creador) ainda mais apreciavel se torna aquelle sentimento, quando tende a elevar o merito e a recomendar o talento He pois animado d'esse mesmo sentimento, que ouso pegar da penna para prestar a devida homenagem de gratidão a um dos mais habeis Facultativos d'esta Cidade, o Sr. Miguel Felicio da Silva, cujos conhecimentos Cirurgicos são assaz conhecidos. He o caso, que tendo eu sido infelizmente ferido com 6 ballas, uma me fracturou o braço direito, outra varou me o esquerdo, duas entre as costelas, e o quadril do lado esquerdo, outra sobre os rins, e outra finalmente na coixa da perna direita; convoquei uma consulta de Professores de Cirurgia, e sendo quasi todos de parecer, que eu não podia escapar sem me ser feita a amputação do braço fracturado, só o Sr. Miguel Felicio se oppoz a tão barbara sentença, e se atreveo a encarregar-se do meu curativo, atè que com effeito me poz são, e salvo de todos os ferimentos, ficando eu apenas com uma pequena inhabelidade na mão direita, a qual houvera certamente perdido; talvez com a existencia, a não ser a summa pericia do Sr. Miguel Felicio, a quem serei eternamente grato, e jamais deixarei de render os devidos encomios, posto que me falleção os conhecimentos necessarios para dignamente cumprir tão sagrado dever. Rogo lhes portanto, Srs. Redactores, que se dignem dar cabimento no seu estimavel periodico a estas toscas linhas, como um pequeno tributo prestado a virtude, de que Vmc. sempre se tem mostrado zelosos propaladores. -- José de Albuquerque Maranhão.

-- Deseja-se fallar ao Sr José Luiz de Andrade e Silva, ou ao Snr. Antonio de Andrade e Silva, para negocio de interesse; dirija-se a bordo do Patacho Espadarte, ou na rua Direita das 5 pontas loja de cera.

-- João Mendes de Oliveira, faz sciente ao Sr. Colector das agoas ardentes de producção Brasileira, que deixou de vender tal genero em sua venda na rua do Amparo em Olinda, n. 9, desde o dia dois do corrente.

-- Primo da Trindade faz sciente ao Sr. Thesoureiro da Loteria do Livramento, que sendo saia premiado o meio bilhete n. 1538, não o pague senão ao proprio annunciante, em razão de se ter extraviado.

-- Como o dia 4 de Fevereiro anda as rodas da Loteria do Livramento, o abaixo assignado socionista das cautellas da mesma Loteria, convida aos amantes deste jogo a concorrerem a comprar o resto das cautellas -- Luiz de França da Cruz Ferreira.

-- Precisa-se de um menino com prefarencia do matto, de idade de 8 a 10 annos para caixeiro de uma loja de fazendas: na rua do Livramento D. 7.

-- Aluga-se a loja da casa de 3 andares no largo do Livramento, lado da sombra, D. 16: na rua do Vigario n. 12.

-- Perdeo-se no dia primeiro do corrente no lugar do Sr. Bom Jezus das Portas, ou dentro da Igreja, um passaporte do Prefeito da Parahiba, e como a ninguem pode aproveitar, e a seu dono lhe faz falta, por isso roga-se a quem o achou de annunciar, ou leva-lo na rua da Madre de Deos na venda que foi do Resende, ou na rua de Hortas casa junto a Igreja dos Martirios, que se lhe dará o achado.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez para venda, ou paderia, annuncie a sua morada.

-- Pergunta-se a quem souber responder se a guarda da ribeira da Boa vista (assim como talvez todas as mais) comprou escravos de que lança mão para lhe varrerem o mesmo lugar da Guarda: se está authorisada para os maltratar com pancadas por qualquer repugnancia que mostrem para tal serviço por andarem a ganho, ou a servico de seus Senhores; e se aquelle serviço he ou não privativo dos soldados, bem como o era quando se observava o regulamento do Conde Lipe. Valha-nos Deos já que não se perdem certas manhas do tempo, que ainda hoje se diz mal!

-- Precisa-se de uma pessoa ou mesmo um pequeno de idade de 12 a quatorze annos, para nos dar empretas a vender fazendas: na rua nova paderia de Bento Antonio Domingues.

-- João Alves da Silva, Cirurgião na povoação de N. S. do O' de Ipojuca tem em seu poder um molatinho de nome Bernardo, de idade de 11 annos pouco mais ou menos, que diz ser forro, e natural de Maceió, e que vinha em companhia de um homem para o Recife, o qual foi preso entre a cambôa e o Cupe, e nesta occasião se extraviou desse homem e foi ter a casa do annunciante, o que faz publico para que se o caso for escravo chegar ao conhecimento de seu Senhor.

A' Juventude Estudiosa

O Bacharel Antonio Maria Chaves e Mello, desejando, d'alguma maneira, contribuir com o limitado cabedal de suas forças para o desenvolvimento intellectual da Juventude, de cuja illustração, depende essensialmente o progresso da civilisação, e o augmento da sociedade, ha consebido o designio de abrir, n'esta Cidade do Recife, duas aulas, em que pretende ensinar as seguintes disciplinas.

1. Grammatica e lingoa latina.
2. Philosophia Racional e Moral.

O lugar designado para estas aulas é a casa, que foi (vulgarmente fallando) da neve, na rua da cadeia no Recife.

A Matricola acha se aberta defronte da Igreja do Corpo Santo D. 4 primeiro andar.

A abertura das aulas será impreterivelmente por todo corrente mez de Janeiro, o que se fará publico pelo Diario.

Os que frequentarem a primeira aula pagarão mensalmente a modica quantia de 4 000, os que frequentarem a segunda pagarão 5,000.

-- Precisa-se alugar nos bairros de S Antonio ou Boa vista, um sobrado de 2 andares decente, com commodos sufientes para grande familia, quintal e cacimba; quem o tiver dirija-se a Mesa do Consulado a fallar ao respectivo administrador, ou a sua casa na rua do muro da Penha Decima 18.

-- Quem precisar de um portuguez para caixeiro de engenho, e mesmo para venda sendo para fora da praça, dirija-se a rua nova ao pé da ponte loja de Luiz da Costa Leite.

-- Quem tiver para alugar um primeiro andar de um sobrado, ou uma casa terrea, nas ruas do Rangel, Direita, das Agoas verdes, Hortas, pateo do Carmo, e de S. Pedro, que o seu alugual não exceda de 8 a 10,000, annuncie.

-- Quem precisar de um optimo cozinheiro portuguez, dirija-se ao beco do Trem em um assougue.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez de idade de 18 a 20 annos, para loja de ferragem, armasem de molhados, ou de cobranças, annuncie sua morada.

-- Um pintor habil chegado ultimamente de Hamburgo offerece os seus serviços a aquellas pessoas que quiserem mandar pintar as suas casas, e trabalhará com promptidão, e a preço commodo; quem quiser utilisar-se de seu presti no dirija-se ao beco do calabouce D. 15.

Avisos Maritimos

PARA O MARANHAO', sahirá impreterivelmente até 20 do corrente, o bem conhecido Brigue Escuna Laura; encavilhado de cobre, e forrado, de superior marcha, ainda recebe alguma carga, e passageiros para os quaes offerece optimos commodos: a tratar com o Capitão, ou com Firmino José Felis da Roza

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem com toda brevidade o Patacho Brasileiro Espadarte; para carga ou passageiros para o que tem bons commodos, trata se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio n. 28, ou com o Capitão José dos Santos Braga, a bordo.

PARA LOANDA, o Brigue Portuguez Josefa actualmente em obra, e por cauza dos Dias Santos só poderá conseguir sua sahida atè o fim do corrente mez de Janeiro; trata-se com o Capitão Manoel dos Passos Gomes e Oliveira, ou na rua da Cruz n. 57.

PARA O ASSU', sahirá impreterivelmente no dia 12 do corrente o Bergantim Brasileiro Paquete de Pernambuco; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija se a bordo, fundiado defronte da lingoeta, ou ao forte do mattos quina da rua da Lapa no 2.° andar a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Leilão

- No dia 14 do corrente a porta do armazem de Fernando José Braguez, junto a Conceição, de uma porção de salsa parrilha com alguma alvaria, por conta de quem pretencer.

Compras

-- Uma escrava sem vicios, para o serviço de casa: na rua nova paderia de Bento Antonio Domingues; assim como precisa de uma ama forra ou captiva para uma casa.

Vendas

☞ Folhinhas de porta, de algibeira, e de Padre, para o anno de 1839, pelos preços de seis vintens as de porta, doze as de algibeira, e pataca as de almanak completo, e de Padre; todas impressas nesta Typografia, em bom papel e optimos Typos; e bem conhecidas pela certeza do calculo, e redigidas pela primeira pessoa que em Pernambuco fez folhinhas: as de algibeira alem das noticias do costume contem uma tabella chronologica dos principaes factos desta Provincia, um ensaio Topografico da mesma: segundo a divisão das novas Comarcas, e um Almanak completo: na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, rua do Cabugá loja do Sr Bandeira, no Recife rua da Cadeia loja do Sr. Quaresma, rua da Madre de Deos defronte da Igreja, venda que foi do Rezende, na Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira, defronte da Matriz, e em Olinda na botica da rua do Amparo.

-- Tres moradas de casas terreas, citas na rua do mundo novo: a tratar com José Bernardo, na rua do muro da penha Decima 17.

-- Uma boa casa terrea sita em fora de portas: a tratar na rua da Cruz n. 57

-- Mui superior e bem fabricada tinta de escrever: no pateo do Carmo D 11.

-- Xaropes de groselhas, e outros de superior qualidade: na rua nova D. 7 e 21

-- Charutos da Bahia, finos e ordinarios: na rua da Cadeia D 6.

-- Uma venda sita na praça da Boa vista, com commodos para familia por ter sobrado por cima: a tratar no mesmo lugar na venda D 6.

-- Um molato moço, bonita figura, proprio para aprender qualquer oficio, ou para pagem: nas 5 pontas casa do Padre Manoel do Muro.

-- Uma paderia com todos os seus pertences, sita na rua Direita defronte da venda do fallecido José da Penha, um cavallo com cangalha; e um par de cacimbas: a tratar na mesma

-- Uma bonita escrava com 25 annos de idade, optima cozinheira de tudo, insigne lavadeira, e engomma bem liso: na rua Direita passando a venda do fallecido José da Penha, sobrado D 20.

-- Uma cavallo ruço muito bom carregador: no aterro da Boa vista D. 16.

-- Uma escrava creoula, de bonita figura, engomma, e cozinha o diario de uma casa: na rua nova venda de Manoel Ferreira Lima.

-- Uma escrava forte, e de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos, com principios de cozinha: na rua nova D. 23.

-- Um pardo de idade de 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua velha D. 17.

-- Uma escrava habil para todo serviço de casa: na rua do Padre Floriano D. 3.

-- 12 caixas de amarello, para assucar: na rua de praia serraria do Marroquim.

-- Uma porção de barricas abatidas com seus arcos e fundos competentes: na rua da Cruz n. 56.

-- Um bonito moleque de idade de 17 annos, muito fiel, agil e sadio, cozinha o diario de uma casa, e optimo para pagem, ou outro qualquer serviço: na rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

-- Becos finos, e rendas largas, e estreitas, ditas mais ordinarias para enfeites de vestidos, ricas fitas de guarnição de bom gosto, ditas mais estreitas, pentes de tartaruga para marrafas, estojos de duas navalhas, e tisourinhas para unhas tudo fino e inglez, pentes finos de marfim para tirar piolhos, escouvas para dentes, caixinhas de jogo de loteria chamado vispora para devertimento da festa, tinta de escrever encarnada, dita preta, calungas de varios tamanhos muitos jocosos e proprios para prezepios, botões de vidro de varias qualidades para coletes, as verdadeiras pilulas da familia em frascos de 100 e de 50, e bichas superiores, tudo muito barato: na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D 3.

Escravos Fugidos

-- Na noite do dia 28 de Dezembro, fugio um preto de nome André, nação Calandulo, de idade de 24 a 25 annos, estatura regular, secco do corpo, pés pequenos, rosto com espinhas, e buço, bem fallante, tem officio de marinheiro, levou vestido calsa e camisa de estoupa, e mais alguma roupa que levou em uma troixa, e mais outros objectos: quem o pegar leve a José Pereira Vianna, no armasem da alfandega velha, que será bem recompensado.

- No dia 2 do corrente fugio um escravo de nação congo, de bonita figura, moço, supõ-se andar na Magdalena; quem o pegar leve a rua do Crespo loja de fazendas de Domingos José Ramos, ou na Magdalena ao sitio do Rangel.

-- Do atterro da Boa vista casa da quina do beco dos ferreiros onde mora Lauriana Rosa Candida Rigueira, fugio na noite de 27 do passado, uma preta de nome Josefa, de nação angola; alta, magra, fulla, e terá 40 annos de idade, casada com 1 molato de nome Felis, baixo, cheio do corpo, barbado, e terá 30 annos, tem o olho direito mais pequeno que o esquerdo; estes escravos pertencem ao filho da dita Senhora, Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, no engenho Rozario em Serinhaem; julga-se por circunstancias que o dito molato que estava no engenho viera a esta praça por combinação, e ambos fugirão; quem os pegar e levar a mencionada casa no atterro da Boa vista receberá cem mil réis.

Movimento do Porto

No dia 2 não entrarão nem sahirão embarcações.

P S - Advertimos aos nossos assignantes, que, para evitar o assiduo, e incommodo trabalho de fazer a cobrança das assignaturas mensalmente, serão de ora em diante pagos aos quarteis, como he pratica quasi geralmente seguida.

PERN. NA TYP DE M F. DE F. -- 1839